



# PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

ANDRADE, Ítalo Figueira <sup>1</sup>

## Resumo

O câncer representa uma doença mortal, mas que entre os pacientes infantis possui uma maior chance de cura, porém para que o tratamento seja eficaz não se pode excluir que ele influirá em momentos difíceis em ambientes que podem se tornar estressantes, dolorosos, mutiladores, invasivos e com duração prolongada. Portanto, necessita-se estabelecer boas práticas de cuidado no período de tratamento, sobretudo entre os enfermeiros, profissionais que tem mais proximidade aos pacientes e a família. A partir disso, essa pesquisa buscará identificar na literatura a percepção do profissional de enfermagem frente ao paciente pediátrico com câncer, sobretudo, durante o tratamento quimioterápico. Essa pesquisa trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, onde foi feita uma revisão bibliográfica integrativa utilizando a base de dados Google Acadêmico, através dos descritores: Assistência Integral; Paciente Oncológico Pediátrico; Percepção de Enfermeiros; e Tratamento Quimioterápico. Resultados e as pesquisas selecionadas, apontam que há lacunas da formação nos Cursos de Graduação em Enfermagem que têm sido grande obstáculo para a atuação dos enfermeiros. Assim

---

<sup>1</sup> Discente; Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, italofigueira226@gmail.com



como as relações estabelecidas pelo profissional de enfermagem no cuidado à criança com doença oncológica, incluem aqueles com quem convive no cotidiano assistencial: a própria criança, os familiares, a equipe de saúde, etc. Outro ponto, e que os profissionais de enfermagem vivenciam um desgaste emocional em consequência das relações do vínculo estabelecido com a criança e sua família. Também se evidenciou a necessidade de apoio psicológico também aos profissionais de saúde. Assim, é indispensável que a os cuidados paliativos sejam abordados na grade curricular dos cursos de Enfermagem. Além disso, a equipe de enfermagem precisa ter uma boa estrutura de trabalho em geral. Por fim, notou-se a necessidade de mais pesquisas que possam embasar a resolução das necessidades apontadas na pesquisa.

Palavras-chave: assistência integral. paciente oncológico pediátrico. percepção de enfermeiros. tratamento quimioterápico.

## Abstract

Cancer represents a deadly disease, but among children patients has a greater chance of cure, but for the treatment to be effective can not be excluded that it will influence difficult moments in environments that can become stressful, painful, mutilating, invasive and with prolonged duration. Therefore, it is necessary to establish good care practices during the treatment period, especially among nurses, professionals who are closer to the patients and their families. Based on this, this research seeks to identify in the literature the perception of the nursing professional regarding the pediatric cancer patient, especially during chemotherapy treatment. This research is a literature survey study, where an integrative literature review was conducted using the Google Academic database, through the descriptors: Comprehensive Care; Pediatric Oncology Patient; Nurses' Perception; and Chemotherapy Treatment. The selected researches point out that there are gaps in the undergraduate nursing courses that have been a great obstacle for the nurses' performance. As well as the relations established by the nursing professional in the care of the child with oncologic disease, include those with whom he lives in the daily care: the child itself, the family, the health team, etc. Another point, and that nursing professionals experience emotional distress as a result of the relationships of the bond established with the child and his family. It was also evidenced the need for psychological support to health professionals as well. Thus, it is essential



that palliative care be addressed in the curricula of nursing courses. In addition, the nursing team needs to have a good work structure in general. Finally, it was noted the need for further research that can support the resolution of the needs pointed out in the research.

Keywords: comprehensive care. pediatric. oncology patient. perception of nurses. chemotherapy treatment.



## 1 INTRODUÇÃO

O câncer corresponde a uma modificação no DNA da célula, ou seja, são neoplasias. Não se conhece as motivações dessa patologia, porém a expectativa de cura na fase infantil é maior que na idade adulta (DINIZ; GONÇALVES, 2018).

Porém, por mais que o tratamento infantil seja mais efetivo, não se pode excluir que esse tratamento influirá em momentos difíceis em ambientes que podem se tornar estressantes, dolorosos, mutiladores, invasivos e com duração prolongada.

Nesse sentido, evidenciar as boas práticas em relação ao tratamento dessas crianças por parte das equipes de saúde responsáveis, sobretudo a equipe de enfermeiros que é mais próxima e convive mais tempo com os pacientes, é um passo importante para desenvolver essas práticas durante o tratamento.

Assim, esse trabalho tem por objetivo identificar na literatura a percepção do profissional de enfermagem frente ao paciente pediátrico com câncer, sobretudo durante o tratamento quimioterápico.

## 2 METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um estudo com coleta de dados realizada por meio de levantamento bibliográfico. Foi feita uma Revisão bibliográfica integrativa utilizando a base de dados Google Acadêmico, através dos descritores: “Percepção de Enfermeiros”; “Assistência Integral”; “Paciente Oncológico Pediátrico”; “Tratamento Quimioterápico”.

### 2.1 Critérios de elegibilidade do estudo

Como critério de inclusão foram utilizados artigos na íntegra, publicados nos últimos 10 anos (a partir de 2011), em idioma português, inglês e espanhol. Como critério exclusão foram excluídos todos os artigos incompletos, resumos duplicados, teses, dissertações e estudos que não contemplavam a questão da pesquisa.



### 3 RESULTADOS

Foram identificados, a partir dos descritores, diversos artigos, porém, após os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos o resultado desta revisão foi constituído por cinco (5) artigos científicos.

**Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados**

| Autores                | Título do artigo   | Ano  | Método                | Resultados   |
|------------------------|--|------|-----------------------|--|
| Lages, <i>et al.</i>   | Estratégias de Enfrentamento de Enfermeiros frente ao Paciente Oncológico Pediátrico | 2011 | Pesquisa quantitativa | Os resultados demonstram que a totalidade da população entrevistada utilizou estratégias de <i>coping</i> e a situação estressante mais citada foi a fase terminal, sendo a estratégia de enfrentamento de resolução de problemas a mais utilizada por 11 enfermeiros (93,8) e a menos, fuga esquiva utilizada por nove enfermeiros (75%). |
| Vicenzi, <i>et al.</i> | Cuidado Integral de Enfermagem ao Paciente Oncológico e a Família                    | 2013 | Pesquisa qualitativa  | Os resultados apontaram que a ação de cuidar para os profissionais da enfermagem transpõe as estratégias terapêuticas, demanda atendimento humanizado, estabelecimento de vínculos entre as demais profissões da área da saúde e compreensão do sofrimento dos pacientes e dos familiares.   |


**Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados**

(continuação)

| Autores                    | Título do artigo  | Ano  | Método               | Resultados   |
|----------------------------|---|------|----------------------|--|
| Amador,<br><i>et al.</i>   | Concepção dos Enfermeiros Acerca da Capacitação no Cuidado a Criança com Câncer.                                | 2011 | Pesquisa qualitativa | <p>Os resultados ressaltam que a atuação em oncologia pediátrica exige profissionais com responsabilidade, compromisso, preparo adequado e sensibilidade para cuidar da criança.</p> <p>A produção do cuidado tem se fundamentado na vivência dos enfermeiros e na busca individual de conhecimento, demonstrando as dificuldades enfrentadas no processo formativo e a importância da capacitação profissional.</p> |
| Dos Reis,<br><i>et al.</i> | Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. | 2014 | Pesquisa qualitativa | <p>Resultou em tipos de relação: ao cuidar de crianças com doença oncológica avançada, o profissional de enfermagem estabelece uma relação consigo e com a equipe; ao cuidar, o profissional desenvolve uma relação com as crianças; e, ao cuidar, o profissional desenvolve uma relação com os familiares das crianças.</p>   |


**Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados**

(conclusão)

| Autores                | Título do artigo   | Ano  | Método               | Resultados   |
|------------------------|--|------|----------------------|--|
| Pereira, <i>et al.</i> | Percepções dos profissionais de Enfermagem na Assistência a Crianças Portadoras de Câncer. | 2015 | Pesquisa qualitativa | Observou-se que os profissionais apresentaram dificuldades no trabalho realizado junto à oncologia pediátrica devido a sua proximidade com sentimento de dor, morte e sofrimento. Os profissionais manifestaram sentimentos variados em relação ao cuidar que foram do pesar ao não considerar diferenças em relação a outros pacientes pediátricos. |

Fonte: o autor

A pesquisa de Lages *et al.* (20--) foi realizada em um hospital filantrópico para tratamento de doenças oncológicas na cidade de Teresina (PI). A população-alvo do estudo foi constituída por todos os enfermeiros que já trabalharam ou trabalham na área de oncologia pediátrica do referido hospital, sendo que, do total de 20 enfermeiros, a amostra final totalizou apenas 12, que se enquadraram no critério de inclusão. Os dados coletados foram analisados pelo pacote estatístico SPSSWIN versão 17.0 com vistas a identificar grupos de sujeitos e suas estratégias de  *coping* . A pesquisa mostrou a predominância de oito estratégias de enfrentamento: Confronto; Afastamento; Autocontrole; Suporte social; Aceitação de responsabilidade; Fuga e esquiva; Resolução de problemas; Reavaliação positiva.

Conclui-se, então, que o entendimento dessas estratégias pode proporcionar atitudes que irão ajudar nas necessidades do cuidador enfermeiro e assim melhorar o processo de cuidar dos pacientes oncológicos pediátricos.

Por isso, há necessidade de mais estudos dessas estratégias para melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente oncológico pediátrico e a família.

Em Vicenzi *et al.* (20--) foram entrevistadas sendo duas enfermeiras e quatro técnicas de enfermagem dos turnos manhã e tarde, todas de sexo feminino, com idade variando de 26 a 53 anos, com tempo de trabalho na unidade de sete meses a 13 anos.



Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, sendo essa gravada e transcrita na íntegra.

A partir disso, contatou-se que, a ação de cuidar para os profissionais da enfermagem transpõe as estratégias terapêuticas, demanda atendimento humanizado, estabelecimento de vínculos entre as profissões da área da saúde e compreensão do sofrimento dos pacientes e dos familiares orientando para o desenvolvimento de estratégias que minimizem a sobrecarga ocasionada pela vivência do processo de adoecimento de um membro familiar.

Na pesquisa de Amador *et al.* (20--) foi utilizado como campo o Hospital Napoleão Laureano, localizado na cidade de João Pessoa-PB. A inclusão dos participantes da pesquisa obedeceu aos critérios de ser enfermeiro que atuava ou já tinha atuado no setor de pediatria do hospital. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que indagava qual a influência da formação em enfermagem na atuação prática em oncologia pediátrica. As entrevistas foram gravadas em um aparelho MP3 e transcritas na íntegra.

Como resultado, evidenciou-se que houve déficit na formação das enfermeiras no processo de ensino. Além disso, não há uma estrutura sistematizada que forneça às cuidadoras mecanismos e instrumentos de suporte e de apoio. Nesse sentido, é possível que o enfermeiro lance mão de algumas estratégias para se proteger da ansiedade e emoções, mas é crucial o apoio das instituições que cuidam de crianças na oncologia para darem o aporte necessário à equipe de saúde.

Na pesquisa de Reis *et al.* (20--) com profissionais das equipes do Ambulatório de Quimioterapia, Centro de Tratamento à Criança e Adolescente com Câncer (CTCriaC) e/ou da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) de um hospital público de ensino do interior do Estado do RS. 15 entrevistas foram realizadas evidenciando que a enfermagem deve identificar que a família precisa de cuidados para enfrentar aquele momento de tristeza. Assim, os resultados indicaram as relações estabelecidas nesse cuidar e suas implicações desde o cuidado paliativo até a morte da criança (quando acontece).

Assim, aponta-se a necessidade de implementar estratégias de educação para os profissionais, além de apoio para essas situações no cotidiano, a fim de minimizar sentimentos negativos e possibilitar um cuidado humanizado ao outro e a si.

A pesquisa de Pereira *et al.* (20--) foi desenvolvida na Unidade Pediátrica em um hospital universitário do Sul do Brasil. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas junto aos sujeitos escolhidos (por meio de sorteio), sendo eles a enfermeira de cada turno e um



funcionário por categoria profissional (nível auxiliar, técnico e superior), em cada turno (manhã, tarde e noite), e nas cinco equipes, totalizando 10 participantes.

Nesta pesquisa, percebeu-se que os profissionais que atuam nos serviços de saúde, desenvolvem vínculos e conhecem particularidades da criança e da família, aprendendo assim a identificar as necessidades de ambos, podendo prestar um cuidado diferenciado. O cuidado é percebido como ação, vínculo, presença, sentimentos e promoção do desenvolvimento pessoal e espiritual.

Assim, soma-se a necessidade do preparo contínuo, tanto através de medidas educativas, quanto da atenção aos aspectos das relações humanas.

## 4 DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o cuidado paliativo pediátrico que prevê o cuidado ativo e total para as crianças e adolescentes que vivenciam essa grave doença.

O cuidado paliativo infanto juvenil deve ser iniciado logo após o diagnóstico e concomitante ao tratamento curativo, preconizando o alívio do sofrimento e a autonomia da família com a participação do paciente (a partir da capacidade evolutiva de tomada de decisões deste último) e, principalmente, o controle da dor, independentemente de sua natureza. (MARTINS; HORA, 2017, p. 30).

O enfermeiro é o profissional da saúde, que está mais próximo ao paciente e, portanto, o que deve auxiliar ele e a família nos processos de tratamento (COSTA, *et al.*, 2006).

Além desse apoio, há os cuidados referente à medicação alimentação e alívio de dor, a enfermagem também atua nas questões dos cuidados referentes aos tratamentos.

O diagnóstico de câncer é um choque brutal devido à ameaça da morte que causa, podendo desencadear no paciente e em seus familiares sérias reações e sentimentos, assim é importante medidas de cuidado para minimizar os efeitos da quimioterapia (COSTA; LIMA, 2002).

Os efeitos do tratamento quimioterápico no organismo do paciente são diversos como: hematêmese, diarreia, alopecia, dentre outros. E o enfermeiro é o profissional que está preparado para dar assistência ao paciente.

Para Souza e Santos (2007) o enfermeiro que dá assistência a um paciente com Câncer deve ter um preparo para apoiar não somente o paciente, mas seus familiares.



“Em um ambiente hospitalar é o enfermeiro que passa a maior parte do tempo com o paciente e seus familiares, é quem orienta, auxilia, explica e acompanha o paciente em suas necessidades, e tem que saber lidar com o paciente” [...] (LIMA, 2009, p. 29).

O paciente com câncer não deve ser considerado apenas, como mais um caso. Nessa perspectiva, precisa ser empreendida uma visão holística e multidisciplinar, buscando compreendê-lo nas suas múltiplas relações para proporcionar uma abordagem profissional humanizada profundamente solidária, geradora não só de saúde, mas, principalmente, de vida. (NEVES, *et al.*, 2014, p. 3).

Assim, é preciso estabelecer um cuidado integralizado, centrado na família “uma vez que esta é considerada a unidade primária do cuidado, bem como peças-chave capazes de facilitar todo o processo que envolve este cuidar” (NEVES, *et al.*, 2014, p. 10).

Nesse sentido, as pesquisas selecionadas para esse estudo, apontam que as lacunas da formação nos Cursos de Graduação em Enfermagem têm sido grande obstáculo para a atuação dos enfermeiros no cuidado à criança com câncer.

Além disso, as relações estabelecidas pelo profissional de enfermagem no cuidado à criança com doença oncológica, incluem aqueles com quem convive no cotidiano assistencial: a própria criança, os familiares, a equipe de saúde, etc.

Outro ponto, e que os profissionais de enfermagem vivenciam um desgaste emocional em consequência das relações do vínculo estabelecido com a criança e sua família, mesmo com a busca de estratégias para não se envolver emocionalmente com a criança, algumas vezes não se consegue evitar isso.

Uma questão que também deve ser levada em consideração é a necessidade de apoio psicológico, não só a família e a criança, mas aos profissionais de saúde, além da capacitação da instituição e dos profissionais para o cuidado junto às crianças e suas famílias e para o enfrentamento dos sentimentos em relação a toda a situação.

Os autores Rodrigues, Bushatsky e Viaro (2015), apontam a necessidade de suporte psicológico para o enfermeiro, com o intuito de auxiliá-lo emocionalmente na prestação de cuidado à criança e a sua família.

A equipe de enfermagem necessita ter uma boa estrutura, seja de trabalho, seja formativa, seja psicológica para o cuidado prestado a criança, além do fornecimento de suporte emocional a família.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que, é indispensável que a abordagem dos cuidados paliativos esteja presente na grade curricular dos cursos de Enfermagem, além de se estabelecer meios para um acompanhamento psicológico adequado tanto para os pacientes e familiares quanto para os profissionais que atuam no tratamento oncológico infantil.

Nesse sentido, nota-se a que, a equipe de enfermagem precisa ter uma boa estrutura de trabalho não só para o cuidado prestado a criança, mas também para o fornecimento de suporte emocional a família, além do estabelecimento da sua própria saúde, sobretudo a mental.

Por fim, nota-se a necessidade de mais pesquisas que possam embasar essas necessidades apontadas para que assim a literatura criada em torno da questão evidencie pra os gestores, tanto os acadêmicos quanto os clínicos, a necessidade de implantação de medidas que possam auxiliar o profissional de saúde, além dos pacientes e familiares nessa perspectiva do tratamento oncológico infantil.

## REFERÊNCIAS

AMADOR, D. D. *et al.* Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 94-101, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/vWhc6635sxxsRpq3nSFxkVq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio. 2020.

COSTA, J. C. *et al.* Uma visão de enfermagem sobre os cuidadores familiares e suas dificuldades no cuidar domiciliar do paciente oncológico. **Revista Prática Hospitalra**, [S.L.], ano VII, n. 48. 2006.

COSTA, J. C.; LIMA, R. A. G. Crianças/adolescentes em quimioterapia ambulatorial: implicações para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 321-333, jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZX7q6fcMgXJ6QktCPkStJJw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio. 2020.

FECHINE, C. P. N. dos. S.; SILVA, J. da.; COUTINHO, M. de. L. (orgs.). TCCendo Saberes Unipê. João Pessoa: Moura Ramos Gráfica e Editora, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/115192165-Tccendo-saberes-unipe.html>. Acesso em: 20 maio. 2020.

LAGES, M. G. G. *et al.* estratégias de enfrentamento de enfermeiros frente ao paciente oncológico pediátrico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 57, n. 4, p. 503-510. 2011. Disponível em: [https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n\\_57/v04/pdf/06\\_artigo\\_estrategias\\_enfrentamento\\_enfermeiros\\_frente\\_paciente\\_oncologico\\_pediatico.pdf](https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_57/v04/pdf/06_artigo_estrategias_enfrentamento_enfermeiros_frente_paciente_oncologico_pediatico.pdf). Acesso em: 20 maio. 2020.

LIMA, J. P. F. de. **O enfermeiro e o paciente oncológico**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do UniCEUB, 2009.



MARTINS, G. B.; HORA, S. S. da. Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 63, n. 1, p. 29-37, 30 jan. 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/154>. Acesso em: 20 maio. 2020.

NEVES, J. N.; MENDES, D. R. G.; SANTOS, W. L. dos. **Enfermagem em oncologia pediátrica: fatores de excelência na assistência integralizada**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, 2014. Disponível em: <https://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/ENFERMAGEM-EM-ONCOLOGIA-PEDI% C3% 81TRICA-FATORES-DE-EXCEL% C3% 8ANCIA-NA-ASSIST% C3% 8ANCIA-INTEGRALIZADA.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2020.

PEREIRA, D. M. B. *et al.* Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 112-120, 6 abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13426/pdf>. Acesso em: 20 maio. 2020.

REIS, T. L. da R. dos. *et al.* Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichan**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 496-508, 1 jan. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1657-59972014000400005&lng=e&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1657-59972014000400005&lng=e&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 20 maio. 2020.

RODRIGUES, A. J.; BUSHATSK, M.; VIARO, WD. Cuidados paliativos em crianças com câncer: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, v. 9, n. 2, p. 718-730. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10392/11150>. Acesso em: 20 maio. 2020.

SOUZA, M. das. G. G. de.; SANTO, F. H. do. E. O Olhar que Olha o Outro... Um Estudo com Familiares de Pessoas em Quimioterapia Antineoplásica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 31-41, 31 mar. 2008. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1758>. Acesso em: 20 maio. 2020.

VICENZI, A; *et al.* Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 409-417, 27 dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8816/pdf>. Acesso em: 20 maio. 2020.

**EDIÇÃO ESPECIAL**

Pandemia

**COMO CITAR ESTE ARTIGO**

**ABNT:** ANDRADE, I. F. Percepção de enfermeiros acerca da assistência integral ao paciente oncológico pediátrico durante o tratamento quimioterápico. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-13. 2020. DOI: 10.209512446-6778v6n3a64.

**AUTOR CORRESPONDENTE**

Nome completo: Ítalo Figueira Andrade  
e-mail: italofigueira226@gmail.com

**RECEBIDO**

20. 07. 2020.

**ACEITO**

20. 12. 2020.

**PUBLICADO**

01. 11. 2021.

**TIPO DE DOCUMENTO**

Artigo Original